

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Christim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

ASSUMPTO LOCAL

Com resignação christã soffremos todo o mau humor do articulista da «Patria», no assumpto do hospital-cadeias, que vimos discutindo.

Conhecemos, de sobejo, o articulista, e fazemos-lhe justiça á sua vasta intelligencia, ao seu profundo saber profissional, á sua bella alma, aos seus nobres e bons sentimentos.

Em moral, em politica, na sua profissão é d'uma rigidez d'ação da mais rija tempera, é um perfeito e completo estoico.

Pode laborar em erro, no seu pensar, mas não torce, nem quebra, simplesmente porque é um sincero, se não ha logica possivel, que o faça mudar do rumo, que se traçou.

Alli nunca a má fé entrou; alli nunca a rabulice abriu brécha; alli nunca o sofisma reinou.

E' um bom, é um justo.

E por o considerarmos dotado de tão elevados predicados, é que não podemos levar a mal, que elle, pondo de parte a discussão serena e legal d'uma questão que não é irritante, nos atunche com nomes feios, que embora não nos deshonrem nos magoam e devéras, unicamente, por partirem d'onde partem.

Não podemos, pois, deixar passar, sem reparo, as affirmativas feitas de que «somos rabulas», que respondemos com insinuações velhacas, que temos má educação politica, e que vivemos no chiqueiro do sofisma.

Evidentemente que estas phrases se referem ao homem politico e por isso, é que, respondemos.

Somos politico, não o negamos; mas quando a occasião nos permite rabiscar duas coisas para este jornal, pômos de lado o nosso ideal politico, escrevendo, sómente, como homem imparcial e independente, (qualidade que presamos ter) o que for a bem de causas justas, pois mesmo este semanario não tem cor politica, nem é órgão de qualquer partido.

Já não succede o mesmo com a «Patria», que é órgão d'um partido politico do concelho.

Mas pondo de parte esta pequenina suspeição do articulista da «Patria», e continuando a fazer justiça á sua robusta intelligencia, diremos que elle não quiz saber ler o Regulamento dos serviços de saude e beneficencia publica, e por isso muito melhor lhe ficam os qualificativos epitheticos, com que nos mimoseou.

Aqui tem perfeita applicação, uma brincadeira dos tempos das nossas meninices, em que as creanças, depois d'uma série de perguntas e respostas, terminavam por dizer, em côro: *velhaco é elle, é elle, é elle...*

Isto, é claro, sem offensa.

Quer o illustre articulista, que as despesas com a construcção d'um hospital e sua sustentação e ainda as despesas com diétas e remedios para os doentes, sejam *despesas obrigatorias das camaras*.

E para fundamentar a sua affirmativa apegou-se ao Regulamento dos serviços de saude e

beneficencia publica approved por decreto de 24 de dezembro de 1901, art.º 55, n.º 1 a 17, 65 § unico e 346 n.º 1 a 7.

Mau apêgo, como vamos mostrar.

Na presente hypothese, o regulamento citado, sem o auxilio do Cod.º Administrativo, nada vale.

E' o mesmo que dar a um paralytico ou côxo uma só mulêta, e mandal-o andar, quando elle não pôde dar um passo, sem o auxilio de duas mulêtas.

O art.º 55 começa por dizer— «as camaras municipaes, sem prejuizo do preceituado no codigo administrativo, incumbem...

O art.º 346 tambem começa por dizer— «a camara municipal compete dentro dos limites das suas faculdades...

O § unico do art.º 65 diz:— «Fica suppressão o concelho que por falta de recursos não poder supportar as despesas d'um partido.

Estas disposições citadas são claras e terminantes em reconhecer, que o regulamento de saude em nada vingou, nem sequer quiz contrariar o disposto no Cod.º Administrativo antes se estatuiu, e em mais do que um artigo, que tudo o decretado relativamente aos corpos administrativos, era sem prejuizo do preceituado no seu codigo regulamentar.

E' necessario, pois, antes de tudo ler o Cod.º Administrativo.

E este Cod.º no art.º 81 diz taxativamente, quaes são as despesas obrigatorias, sendo todas as demais facultativas.

E' necessario não confundir despesas de saude publica, com as de tratamento de doentes pobres, ou sustentação d'um hospital municipal, pois que a lei as distingue sempre.

Em nenhum dos artigos do Regulamento de saude ou do Código administrativo é imposta ás camaras a obrigação de manter um hospital para tratamento de todos os doentes pobres do Concelho.

Sobre esse ponto, ha apenas as disposições dos art.º 55 n.º 12, 346 n.º 3 e 4 do reg.º de saude e art.º 81 n.º 18 e 21 do Código Administrativo.

E' ahi trata-se apenas das me-retrizes e ainda dos doentes, que são recolhidos no hospital de S. José em Lisboa.

Só a estes, é que, as camaras têm obrigação de pagar as despesas.

Em face das disposições legais, que o illustre articulista da «Patria» conhece muito bem, mas que pelo seu feitio especial, finge desconhecer parece-nos demonstrado, á sociedade, que a *rabulice a velhacaria sustica* está toda do lado de lá, e que, por enquanto, ainda não nos contagiou, se, é que, é molestia contagiosa, o que ignoramos.

Uns pésinhos

Scismo, scismo e não sei inda como tu, sendo tão linda e tão vaidosa de o ser, tens ahi no chão pousados os teus pésinhos, coitados! ahi como uns pés quaesquer!...

Eu não sei, não comprehendo, quando te vejo correndo, mesmo que vás devagar, como uns pés tão pequeninos, tão delicados, tão finos, assim te podem levar!

Faz-me pena, coitados! tão galantes, tão bonitos vêl-os assim pelo pól... muita pena!... ainda ao menos se não fôssem tão pequeninos... mas assim faz mesmo dó!...

Ainda se toda a estrada te fosse ao menos juncada de rosmaninho e alecrim, como a santa da capella quando sahe no andor, mais ella nunca teve uns pés assim!...

Olha! ás vezes endoideço quando t'os vejo e appetço duas semanas... um mes... dois meses... nem eu sei quanto, ser um sapato, com tanto que tu me tragas nos pés!...

A's vezes, quando á tardinha Tu vais scismando sósinha pôr sobre a relva ao de leve, suspira cada folhita d'inveja á mais pequenita que o teu pésinho contevel!

E se páras distrahida junto d'alva Margarida, ou malmequer, ou bonita faz gosto vêr o geitinho com que a flôr torce o pésinho e sobre um dos teus s'inclinal!

Que amor! que amor, ó meu Deus! e não é por serem teus que os amo tanto, não é... Esse teu pé pequenino foi obra d'algum destino que eu tenha d'amar um pé.

Mas ahi são tão desdenhosos! mostram-se assim descuidados, mas eu conheço, eu bem sei... mil beijos, que me regeitam, nem por tapete os acceitam, pobre de mim que os sonhei.

E verás que dentro em pouco nem sei da cabeça louco por elles... e seus desdens!... Que tu tambem, coitados! tens uns pés tão pequenitos que por um tris que os não tens.

Esconde-me esses traidores, esconde-m'os. Seductores!... nem são pés, são um feitico!... Esconde-me esses ingratos, nem as pontas dos sapatos quero vêr-lhes, antes isso.

Que hei-de eu fazer quando os vejo a tanto faminto beijo que t'os quisera calçar? que nem os peixes no rio se juntam tantos a fio, na veia d'agua a brincar?!

Sinda fosse a tua meia d'estes peixes rede cheia quando á fosses a vestir, e em cada malha embrulhado ficasse bem encalhado ao menos um sem cahir!

Ou ao menos se as pedrinhas onde os pões quando caminhas, fossem todas beijos meus, que, nem indo a pé descalço, possesses um pé em falso... mas assim!... valha-r e Deus.

Olha, a dizer-te a verdade, eu acho que é crueldade deixal-os ir pelo chão... se queres, poupa-lhes passos, levo-te a ti n'um dos braços, e elles ambos n'outra mão.

Agosto, 1870,

Fernando Caldeira.

CAVAQUEIRA

A pedido do meu amigo Orion, vou, hoje, continuar a materia, que elle já abordou; mas, isto, sob as indicações d'elle.

Estando nós em ameno cavaco no gabinete reservado do Pinho, adjunto á mercearia d'elle, com uma lauta ceia na nossa frente, composta de *mayonaise* de camarões, mexilhões ao natural, salada de berbigões, frituras de marisco, vinho branco e tinto, champagne tomado á moda do Primo Bazilio, servido pelas nossas commensaes, que se apresentaram com *toilettes* fresquissimas, devido á alta temperatura, que reinava na atmosfera, dizia eu, pois, que, entre dois pratos, o meu amigo Orion desfecha á bella sociedade a seguinte pergunta:

Se fizéssemos um buraco na Terra que a atravessasse de lado a lado, com um diametro sufficiente para caber um homem n'elle, se collocassemos em cada buraco, ou melhor se pesegassemos com elle por ahi abaixo, o que aconteceria?

O Pinho, do lado, disse: calçavam os cravos das ferraduras um do outro, quando se encontrassem e devia ser tal a força com que se encontravam, que entravam um pelo outro.

Puro engano, diz Orion. A gravidade que os actuava na queda cresce até um sexto do raio da Terra, depois diminue.

Quando chega a um terço, tem o mesmo valor que á superficie da Terra, depois vae diminuindo até ao centro, onde é nulla. Não quero agora massal-os com calculos de densidades, com que jogam estas conclusões, que tirei agora (diz Orion).

Unicamente lhes digo que o globo terrestre contem, para o centro, materias muito densas, que, provavelmente, são metaes preciosos no estado nativo.

Salta o Pinho do lado, convidando os presentes para uma exploração em regra das profundidades da Terra, vender os metaes que se achassem e derreter, a seguir, a *massa* n'uma d'estas pandegas de estalo, que fosse notificada por todos os jornaes e até pelos republicanos.

Os olhos saltavam-lhe, a bocca ria-se e erguia os braços em movimentos quasi aggressivos.

Chegou, enfim, ao caminho do desespero.

Valeu-lhe o amigo Baptista, que correu logo ao seu laboratorio chimico, deslocou varios fornos de reverbero, milhares de retortas, cadinhos, etc, etc., e lá desencantou 10 reis d'uns *póses* calmantes, que o fizeram vir ao estado natural.

Elle, então, depois de calgado disse com uma ingenuidade imensa. Ha já seis mezes que não conhecia este prazer, que me pro-

porcionou a exaltação de que fui atacado.

Ao dizer isto, uma retorta, que estava nas mãos do Baptista, cahiu e fez-se em pedaços.

O Pinho, então, aproveitou o ensejo para largar piada, e disse: O Baptista, agora, é victima da gravidade.

Ao que elle respondeu: que ia reformar o seu laboratorio e que, ao fim d'um certo periodo de tempo, veria outras retortas novas, no lugar da que se quebrou.

O Pinho instou com elle para lh'a pagar e elle lá acceitou 15000 reis pela retorta e pelos *póses* não levou nada.

Continuando com o cavaco, diremos que a força centrífuga, a que nos referimos já, dá lugar a uma experiencia curiosa.

Peguemos num balde cheio d'agua, amarremos-lhe um cordel á aza e imprimamos-lhe um movimento de rotação rapido.

Veremos que nem uma gotta d'agua cahe.

Daquí se conclue que a agua está sob uma pressão maior que o seu peso que é a *força centrífuga*.

Ha uma força chamada centripeta, que, no caso do balde, tem uma representação pratica, desde que se diga que é a que pucha o balde para o centro da circunferencia que o obrigamos a descrever. Exerce-se pelo cordel, que segura a aza.

Esta é igual e contraria á *centrifuga*.

Quando o cordel quebra, não se exerce mais a centripeta e o balde vóla pelo ar sob a acção da centrifuga que o obriga a descrever o tangente á circunferencia.

E', pois, uma providencia que a *centripeta* se opponha á *centrifuga*, quando não experimentavamos a toda a hora, no nosso corpo, diversos contactos bruscos de diversos corpos, que se escapassem pela tangente ás curvas que fossem obrigados a descrever.

Tudo, na natureza, está tão bem regulado, que denota ter sido tudo regulado por um ente superior que calculou com a devida anticipação todos os factos que succederiam na vida d'estes pobres membros da especie humana.

Esse ente superior é uma força sobrehumana, a que chamamos Deus.

Essa força, porém, está fora do alcance da mechanica, mas produziu as forças secundarias, que estão sob o dominio d'essa sciencia, tão racional, tal logica.

Por hoje terminamos esta *lenga-lenga*, visto que são quatro horas da manhã, e já se acabaram os vinhos e as iguarias da ceia em que fallei.

Arcturus.

NOTICIARIO

TEMPO

O tempo tem querido voltar, novamente, a mau; mas por enquanto, nada podemos dizer em seu desabono, porque ainda não rompeu de vez; isto é, ainda não se portou tão mal como esperavamos, e como elle parecia querer portar-se.

Isto nada é, porque nada dá, porque o tempo entra já na normalidade, porque, de verão não se espera outra cousa, porque sempre assim succedeu e ha-de succeder, portanto, agora.

Faz-nos lembrar um namorisco que, hoje, se apresenta, por qualquer motivo, *trombudo*, e, amanhã ou logo, já se apresenta risonho; mas, quem não conhece estas metamorphoses, encommoda-se, rala-se e, muitas vezes, até abandona o namoro; porém, quem as conhece, não só não se encommoda, mas até se ri e gosta d'isso.

E nós que conhecemos d'uma cousa e d'outra já não nos encommodamos com nellas d'ellas.

Todavia, com ellas, é bem melhor não haver zangas frequentes para não termos o trabalho de andar sempre a fazer... as pázes.

PESCA

Não foi de importancia o rendimento da pesca, na costa do Furadouro, durante a semana finda.

TOURADA EM AVEIRO

Realisa-se, hoje, na praça de touros de Aveiro, a segunda corrida da epocha, esperando-se que seja muito concorrida, em virtude de n'ella tomarem parte os afamados artistas Jorge Cadête, José Casimiro e Theodoro Gonçalves, etc.

CONDE D'AGUEDA

Este illustre titular, meritissimo governador civil d'este districto d'Aveiro, regressará de Lisboa a Aveiro, no dia 6 do proximo julho

ROOSEVELT

Roosevelt, presidente da Republica Norte Americana, contractou com uma Revista de Nova York, por cem mil dollars, a publicação de artigos, que se propõe escrever durante as caçadas, que se realizarão na Africa, logo que abandonar o governo.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Pedro estava sobretudo encantado de ver a princeza dansar, e esta ao avistar a cabeça calva, do improvisado musico, entre os da orchestra, enviara-lhe um sorriso que foi recebido com infinito agradecimento. Talvez tivesse parecido a Miguel que seu pae fosse liberal demais nos serviços que prestava á sua boa princeza, e que desprezava um pouco a sua dignidade de artista.

Mas n'este momento a illusão dominava Miguel—pensava apenas em encontrar um segundo olhar de tão grata expressão como o primeiro.

A unica *toilette* que, para uma recordação de aristocracia incuravel trazia dentro d'um sacco de viagem ao atravessar os desfiladeiros do Etna, estava á moda, e era de bom gosto. A sua figura era tão nobre, tão simpatica que de certo não havia que excluir na sua pessoa e porte. Todavia, desde alguns minutos, a sua presença entre os do grupo mais visinho da princeza importunava a vista do mestre Barbaglio, mordomo do palacio.

A REDEMPCÃO

IX

Dos escravos ao tronco affrontoso
Despido e atado,
Do Salvador o corpo doloroso
Foi todo retalhado!

D'aquelle côrpo saltaram bocadinhos,
De carne triturada,
Que os anjos recolhiam em cestinhos
De luz côr d'alvorada!

Eram nervos de boi os instrumentos
Do seu martyrio!
Pilatos mandou dar estes tormentos
Ao Candido Lirio!

E de espinhos a fronte lhe cingiram,
Com instinctos ferinos;
Em seu rosto divino lhe cuspiram
Impios libertinos.

Ainda hontem aclamado com *hosana* (*)
Em fremitos d'alegria,
Hoje, entre as mãos, lhe põem uma canna,
Qual sceptro d'ironia!

Vermelho manto sobre os hombros lhe collocam,
Como rei simulado;
Visagens, insultos graves que provocam
A dôr do attribulado!

Archeiros com uma canna lhe batiam,
Sobre a corôa d'espinhos;
Gottas de sangue da cabeça corriam,
Sobre os olhos divinos!

Um dos malfeitores o joelho dobrava,
Dizendo ao salvador;
—Eu te saúdo, oh Rei!... phrase que encerrava.
Motejo aviltador!

X

Aos hombros um manto vermelho e rasgado
Desgrenhado o cabello, d'espinhos coroado.

Uma canna entre as mãos; vilmente tratado,
Desfallecido, tremulo, todo ulcerado.

Os cabellos da barba de sangue ensopados,
Com grossas amarras os pulsos atados.

Seu rosto semelhante o rosto d'um leproso,
Que só antevê soffrimento doloroso.

Tal era o retrato do grande Potentado,
Do Rei do infinito, do Deus humanado.

Com profunda tristeza que ao rôsto lhe assôma,
Foi conduzido ao Procurador de Rôma.

Este personagem, habitualmente docil e bondoso, tinha comtudo os seus rancores e os seus momentos de indignação comica. Reconhecia talento em Miguel, mas o ar impaciente d'este rapaz quando lhe dirigia observações pueris, e o pouco respeito que parecia merecer-lhe a sua auctoridade, tornaram-lh'o suspeito, e fizeram-lh'o ver com aversão. Seguindo as suas ideas, e um estudo particular sobre titulos e braços, não havia de nobre senão os nobres e confundia n'um desdem mudo, mas invencível, todas as outras classes da sociedade. Magoava-o pois e confrangia-se ver o grandioso palacio de seus amos franqueado ao que elle chamava uma balburdia—comerciantes, advogados, damas israelitas, viajantes suspeitos, estudantes, militares, emfim, todo aquelle que por uma moeda d'ouro se podesse arrogar o direito de dansar na contradansa da princeza.

O isolamento em que a Palmarosa sempre viveu foi mais um motivo para que este digno mordomo conservasse todas as suas illusões e prejuizos sobre as excellencias das raças; eis porque, á medida que a noite avançava, cada vez mais se intristecia, se inquietava, e menos escondia as suas rabujices.

Acabava de ver a princeza prometter-se par d'um novel advogado que tivera a audacia de convidal a, e vendo Miguel Angelo fital-a com olhos inflamados, perguntou a si proprio se este pintor a cola também não teria pretensões a dansar com ella.

«O mundo anda ás avessas ha

vinte annos, é bem certo, monologava o mordomo; se aqui tivesse havido um baile identico, no tempo do principe Diogenes, as coisas levariam outro rumo—as classes estariam devidamente separadas umas das outras; formar-se-iam diversos grupos cada qual com os da sua jerarchia: Mas aqui tudo se confunde, é um bazar, uma saturnal!

E, a proposito, que faz ali aquelle insignificante pintor? Não pagou; não tem mesmo o direito que hoje se compra, para meu maior pesar, á porta do nobre palacio de Palmarosa. Não é admittido aqui senão como operario. Se quer tocar tambor ao lado do pai e cuidar das luzes que vá para junto d'elle. Com certeza que rebaixarei agora o seu pequeno amor proprio, por mais que blasone de grande pintor, mandando-o para os seus pinceis da cola.

E' uma lição que lhe doe, porque o velho e extravagante pae o estraga e o não sabe educar.

Animado d'esta bella resolução, o senhor Barbaglio, não osando avisinhar-se dos que mais perto estavam de sua ama, esforçou-se em attrair de longe a attenção de Miguel, fazendo-lhe muitos signaes, mas que não foram, por este absolutamente notados. Vendo, porem, que a contradansa ia acabar e que ella não poderia deixar de ver o joven Lavoratori postado como alto dignatario na sua passagem, decidiu-se a dar um golpe de Estado—Mette-se pelo meio dos assistentes, á similhaça d'um cão perdigueiro por entre as messes de trigo, toma-lhe o braço e subtilmente

D'uma varanda o mostra á populaça,
Que agitada occupava então a praça.

Ecce Homo! brada Pilatos a tal gente,
Que pedia a morte de Christo novamente.

Assim o quereis!... vou o justo condemnar,
Mas d'esse sangue as minhas mãos vou lavar.

O sangue do reo pode á vontade cahir
Sobre nós e gerações que hão-de vir!

O Pretor faz levar o Justo ao tribunal,
Onde o vae condemnar á pena capital.

D'esta injustiça o ceo se assombrou,
Lagrimas de sangue pelo justo chorou.

(Continúa).

João da Silva Ferreira.

(*) Alludimos á entrada triumphante de Christo em Jerusalem, no domingo de Ramos, onde foi recebido com ramos de palmas e oliveiras, pelo povo, e proclamado como Messias e Salvador. Dias depois, em plena praça, esse mesmo povo, reunido em multidão, pedia em altos brados a morte do Salvador. O que são os homens e as cousas d'este mundo!...

Festejos

Estes ultimos dias tem desembarcado na estação dos caminhos de ferro, d'esta villa, enorme quantidade de gente, vinda dos festejos do Porto e Braga.

As aquilarias tiveram movimento desuado; e o Largo da Estação, na occasião do desembarque; assumia um aspecto de alegria e extraordinaria e fraternal animação, devido aos descantes e danças dosromeiros, que, com seus trajes garridos, punham d'est'arte remate ao passeio festivo.

Em Villar do Paraizo, concelho de Gaya, realisou-se, com grande brilho uma festividade imponente, em que tomou parte a banda musical dos «Bombeiros Voluntarios» d'esta villa.

Em Campanhã, Rua do Heroismo, cidade do Porto, terá lugar hoje a festa a S. Pedro.

Abrilhanará o acto a banda dos «Bombeiros Voluntarios», d'esta villa.

Em Cardilhó, comarca d'Estarreja, realisar-se-ha amanhã a

festa a S. Pedro, onde se farão ouvir afamadas philarmonicas.

No Largo de São João, realisou-se no dia 24 a festividade, em honra de S. João, sendo digna de louvor a respectiva commissão, que não se poupou a despesas e trabalho para que os festejos ao popular S. João tivessem o brilho dos annos anteriores.

Tomaram parte as bandas musicas de S. Thiago de Riba Ul, Oliveira d'Azemeis, e a «Ovarense» d'esta villa, havendo-se ambos a altura dos seus excellentes e justificados credits, executando com inexcusable correção e agrado varias peças dos seus distinctos repertorios.

Na sexta-feira passada teve lugar a festividade do Coração de Jesus, na Capella de Nossa Senhora da Graça.

Houve de manhã missa solenne a grande instrumental, e sermão; e de tarde, vespersas; sermão e procissão, que percorreu as ruas do estylo.

Abrilhanou a festividade a banda «Ovarense», d'esta villa.

Vejamos, de que o encarregaram?

Vá procurar o mestre d'hotel do palacio para o incumbir de alguma coisa, e, se não precisar de si, vá-se embora em lugar de servir descaradamente de zelador de damas.

O mordomo continuou sempre no mesmo tom baixo para que só Miguel ouvisse; mas o seu olhar de alterado e a gesticulação convulsiva indicavam desordem, e já a attenção de muitos convivas recahia sobre elles. Miguel estava resolvido a retirar-se, pois não via nenhum modo de oppôr-se á intimação.

Batter n'um velho desgostava-o, e comtudo jamais houvera sentido o sangue popular ferver-lhe na palma das mãos. Teria obedecido sorrindo, a uma impertinencia com visos de delicadeza; mas não sabendo que fazer para salvar a sua dignidade d'este ridiculo ataque, suppôz que ia morrer de raiva e vergonha.

Barbaglio já ameaçava a meia voz de chamar socorro para vencer a resistencia de Miguel. As pessoas que de mais perto os rodeavam fitam com ar de surpresa zombateiro este mancebo desconhecido, altercando com o mordomo do palacio; as damas amarrotavam os seus enfeites sahindo alvoraçadas da multidão visinha do conflicto. Suppunham ser algum larapio que se introduzisse no baile, ou algum intrigante audacioso que ahi se tornasse escandaloso.

(Continúa).

Clara de Miranda.

A REDEMPÇÃO

Está quasi a terminar a publicação do poemeto religioso, que, sob este titulo, encetámos ha tempos.

Sentimos immensamente tal facto, porque é uma obra de largo alcance, que deveras illustra o seu auctor, em quem concorrem qualidades d'um poeta emerito, por emquanto desconhecido no nosso meio litterario.

Ha-de talvez extranhar-se a metrificacão, porém sem motivo, pois trata-se da creação d'uma eschola livre para tudo.

E' a eschola do futuro, que tambem já tem muitos sectarios no passado.

O assumpto do poemeto interessa sobremaneira, ou não fosse religioso.

No final da publicação faremos uma apreciação mais minuciosa sobre esta joia litteraria.

Não se realisa este anno, tambem, a festividade a S. Pedro, n'esta villa.

PREZA

Na passada terça-feira, passou pela administração d'este concelho em direcção a Vizeu, uma preza de nome *Maria da Madre de Deus*.

E' um nome suggestivo, que nos parece indicar uma serva que vivia vida ascetica, mas vida boa e limpa.

Enganamos-nos, pois, a mulhersinha, que era nova, vivia em communhão, mas não em casa religiosa.

São sempre más estas profanações.

Que differença ha entre cheiro e perfume?

A vaidade, a vergonha, e sobre tudo o temperamento, são muitas vezes o valôr dos homens e a virtude das mulheres.

FALSIFICAÇÃO DE ADUBOS

Consta-nos que estão affectos aos tribunaes de diferentes comarcas da Beira Alta, varios processos de falsificação de ADUBOS, em que se encontram mais ou menos comprometidos varios revendedores pela sua demasiada boa fé em comprarem sem saber o quê, nem a quem.

Os adubos falsificados em questão são no todo ou em grande parte provenientes de Hespanha e entrados em Portugal pela estação de Villar-Formoso.

Ao que nos dizem é das grandes roubalheiras mais descaradas e mais porcas, que se tem feito n'esta especialidade.

A grande maioria dos revendedores portuguezes figura em tudo isto, ao que parece como Pilatos ao crêdo, sendo para desejar que a licção lhes aproveite e que no futuro sejam não diremos mais escrupulosos, mas sobre tudo mais prudentes não se deixando seduzir pelo palavreado balôto do charlatanismo.

A melhor e principal garantia na compra dos adubos está na respeitabilidade da firma com quem se tranzacciona e no resultado das analyses que contraprovem a effectividade das dosagens garantidas.

CREDO DA MULHER

- 1.º Creio no amôr todo poderoso.
- 2.º Creio que é cego, voluvel, caprichoso, exigente, tyranno zeloso, exclusivista, inconsequente, feito por mal.
- 3.º Creio que foi encarnado no matrimonio para padecer e morrer no lar.
- 4.º Creio nos seus martyrios, nas suas ditas e na sua injustiça final.
- 5.º Creio que o talento, a discripção, e a bondade da mulher podem triumphar do seu abandono.
- 6.º creio que este triumpho é o maior o que pôde aspirar a mulher n'este mundo.
- 7.º Creio que a belleza e o amôr não são senão a primavera da vida, e as suas recordações a dita dos que envelhecem unidos, e o tormento dos que morrem separados.
- 8.º Creio que é preferivel ser enganado a enganar, e que vale mais a morte do que a traição, quando se ama.
- 9.º Creio que o perdão é filho do amôr; que o maior castigo da ingratidão é o remorso.
- 10.º Creio que, quando o coração deixou de bater aos impulsos do amôr, deve extinguir-se a vida. Creio tudo o que o mexo me manda querer.

CADEIAS

Procedeu-se, no domingo passado, na sala das sessões da camara municipal, d'este concelho, á arrematação, em hasta publica, da construcção do edificio destinado ás cadeias e outros fins, sendo adjudicada, por 6.000\$000 réis, ao sr. Manuel da Cunha e Silva, d'esta villa.

Horario dos comboys do Porto a Espinho, Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1908

ESTAÇÕES	1502		1504		1506		1508		1510		1512		1514		1516		1518		1520		1522		1524		1526		
	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	
s. Bento	12,10	5,19	6,35	7,0	8,11	8,50	9,39	12,16	1,55	2,45	3,33	4,36	5,0	5,45	6,26	7,47	8,45	10,28									
Campanh.	12,20	5,30	6,55	7,17	8,28	9,0	9,55	12,25	2,5	3,8	3,17	3,43	4,45	5,10	5,25	6,35	7,57	9,5	10,38								
G. Torres	12,28	5,38	7,17	8,28	9,11	10,13	12,33	2,13	3,19	3,29	3,54	4,53	5,21	5,41	6,48	8,11	9,19	10,50									
Gaya	12,34	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,29	3,54	4,53	5,21	5,41	6,48	8,11	9,19	10,50								
Coimbrões	12,39	5,47	7,26	8,37	9,11	10,13	12,42	2,22	3,24	3,33	3,58	4,1	5,0	5,54	7,0	8,23	9,28	11,2									
Magdalena	12,42	5,50	7,29	8,40	9,11	10,13	12,45	2,25	3,27	3,36	4,1	5,0	5,54	7,0	8,23	9,28	11,2										
Valladares	12,46	5,54	7,14	7,33	8,44	9,11	10,25	12,49	2,29	3,31	3,40	4,5	5,4	6,0	7,5	8,23	9,28	11,2									
Francellos	12,51	5,59	7,38	8,49	9,11	10,30	12,54	2,34	3,36	3,45	4,10	5,0	5,54	7,0	8,23	9,28	11,2										
Mira	12,55	6,3	7,42	8,53	9,11	10,34	12,58	2,38	3,40	3,49	4,13	5,0	5,54	7,0	8,23	9,28	11,2										
Aguda	12,59	6,7	7,47	8,57	9,11	10,38	1,2	2,42	3,44	3,52	4,18	5,0	5,54	7,0	8,23	9,28	11,2										
Granja	1,3	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,6	2,46	3,33	3,56	4,22	5,8	5,33	6,22	7,26	8,45	9,46	11,20								
Espinho	1,9	6,20	7,30	8,0	9,7	9,28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,5	4,31	5,18	5,39	6,22	7,26	8,45	9,46	11,20								
Pedreira	—	6,24	—	8,4	—	—	10,51	—	2,59	—	4,10	4,35	—	—	6,26	7,30	—	—	—								
Sisto	—	6,26	—	8,6	—	—	10,53	—	3,1	—	4,12	4,37	—	—	6,28	7,32	—	—	—								
Paramos	—	6,32	—	8,12	—	—	10,58	—	3,7	—	4,18	4,42	—	—	6,34	7,38	—	—	—								
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	3,11	—	4,21	4,46	—	—	6,38	7,42	—	—	—								
Cortegaça	—	6,42	—	8,22	—	—	11,7	—	3,17	—	4,24	4,49	—	—	6,44	7,48	—	—	—								
Carvalheira	—	6,48	—	8,28	—	—	11,11	—	3,23	—	4,27	4,52	—	—	6,50	7,54	—	—	—								
Ovar	—	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	3,33	3,54	—	—	—	—	7,0	8,5	—	—	—								
Vallega	—	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	—	—	8,11	—	—	—	—								
Avanca	—	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	—	—	8,18	—	—	—	—								
Estarreja	—	—	8,13	—	—	—	11,49	—	—	—	4,16	—	—	—	8,31	—	—	—	—								
Canellas	—	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	—	—	8,38	—	—	—	—								
Cacia	—	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	—	—	8,46	—	—	—	—								
Aveiro	—	—	8,36	—	—	—	10,6	12,16	—	—	4,37	—	—	—	8,58	—	—	—	—								

ESTAÇÕES	1501		1503		1505		1507		1509		1511		1513		1515		1517		1519		1521		1523		1525		1527		
	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	
Aveiro	—	—	3,54	4,45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cacia	—	—	4,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Canellas	—	—	4,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Estarreja	—	—	4,26	6,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Avanca	—	—	4,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Vallega	—	—	4,43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Ovar	—	—	4,51	6,23	—	—	7,20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Carvalheira	—	—	5,2	—	—	—	7,36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cortegaça	—	—	5,7	—	—	—	7,42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Esmoriz	—	—	4,38	5,13	6,37	—	7,46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Paramos	—	—	4,42	5,17	—	—	7,49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sisto	—	—	4,45	5,20	—	—	7,52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pedreira	—	—	4,49	5,23	—	—	7,52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Espinho	12,35	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,30	2,39	3,19	4,54	6,14	6,51	8,4	9,5	10,34	11,28										
Granja	12,42	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9,42	10,58	12,37	2,45	3,26	5,1	6,21	6,58	8,11	9,12	10,40	11,34										
Aguda	12,46	5,7	5,40	—	7,10	8,9	—	9,45	11,1	12,41	—	3,29	5,4	6,24	—	8,14	9,15	—	—										
Mira	12,51	5,12	5,45	—	7,15	8,14	—	9,50	11,6	12,46	—	3,34	5,9	6,29	—	8,19	9,20	—	—										
Francellos	12,56	5,16	5,49																										

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETES
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marcas "Naumann"
e "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura das acreditadas marcas "Naumann" e "Opel" são, indubitavelmente, as unicas
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-
prem, pois machinas de costura, sem verem as das marcas "Naumann", e "Opel". Dão-se todas as instru-
ções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para to-
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN 1870

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª